

QUINTA-FEIRA • 15 DE JUNHO DE 2017

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 31430  
de 15 de Junho de 2017, do jornal Diário do Minho,  
não podendo ser vendido separadamente.

**IGREJA**<sup>VIV</sup>

ESPECIAL

MÚSICA

# PADRE SANDRO VASCONCELOS

CONSTRUIR O MUNDO COM O CORAÇÃO

— P. 45 —



# AS SETE TENTAÇÕES DA PESSOA CONSAGRADA SEGUNDO FRANCISCO

## 1. A tentação de deixar-se arrastar e não guiar.

O Bom Pastor tem o dever de guiar a sua grei (cf. Jo 10, 3-4), de conduzi-la para verdes pastagens e às fontes de água (cf. Sl 23). Não se pode deixar arrastar pela desilusão e pessimismo: “Mas, o que eu posso fazer?”. Está sempre cheio de iniciativas e criatividade, como uma fonte que continua a jorrar mesmo em época de seca. Sabe dar sempre uma carícia de consolo, mesmo quando o seu coração está partido. Sabe ser presbítero quando os filhos o tratam com gratidão, mas sobretudo quando não são agradecidos (cf. Lc 15, 11-32). A nossa fidelidade ao Senhor nunca pode depender da gratidão humana: “E teu Pai, que vê o oculto, há-de premiar-te.” (Mt 6, 4.6.18).

**2. A tentação de lamentar-se continuamente.** É fácil culpar sempre os outros: pelas faltas dos superiores, pelas condições eclesiais ou sociais, pelas poucas possibilidades. Contudo, o consagrado é aquele que, com a unção do Espírito, transforma cada obstáculo numa oportunidade, e não cada dificuldade numa desculpa. Na realidade, quem anda sempre a lamentar-se não quer trabalhar. Por isso, o Senhor, dirigindo-se aos pastores, disse: “Levantem as mãos cansadas e fortaleçam os joelhos enfraquecidos” (Hb 12, 12; cf. Is 35, 3).

**3. A tentação da crítica e da inveja.** O perigo é grave quando



o consagrado, em vez de ajudar os pequenos a crescer e regozijar-se com o êxito dos seus irmãos e irmãs, se deixa dominar pela inveja e se transforma em alguém que fere os outros com a crítica. Quando, em vez de se esforçar para crescer, destrói aqueles que estão a crescer, e quando, em vez de seguir os bons exemplos, os julga e denigre. A inveja é um cancro que destrói qualquer organismo em pouco tempo: “Se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode perdurar; 25e se uma família se dividir contra si mesma, essa família não pode subsistir.” (Mc 3, 24-25). De facto, não se esqueçam disso: “pela inveja do diabo, entrou no mundo a morte” (Sb 2, 24). E a crítica é o seu instrumento e a sua arma.

**4. A tentação de comparar-se com os outros.** A riqueza encontra-se na diversidade e na unicidade de cada um de nós. Comparar-nos

com aqueles que estão melhor leva-nos, com frequência, a cair no ressentimento; comparar-nos com aqueles que estão numa situação pior, leva-nos, muitas vezes, a cair na soberba e na preguiça. Quem sempre tende a comparar-se com os outros acaba paralisado. Aprendamos dos Santos Pedro e Paulo a viver a diversidade de caracteres, carismas e opiniões na escuta e docilidade ao Espírito Santo.

**5. A tentação do “faraonismo”,** isto é, de endurecer o coração e fechá-lo ao Senhor e aos outros. É a tentação de sentir-se acima dos outros, de ter a presunção de deixar-se servir em vez de servir. É uma tentação comum que aparece desde o começo entre os discípulos, que – diz o Evangelho – “no caminho tinham discutido uns com os outros sobre qual deles era o maior.” (Mc 9, 34). O antídoto para este veneno é: “Se alguém quiser ser o primeiro,

há-de ser o último de todos e o servo de todos.” (Mc 9, 35).

**6. A tentação do individualismo.** Como diz o conhecido provérbio popular egípcio: “Eu e, depois de mim, o dilúvio”. É a tentação dos egoístas que, ao caminhar, perdem o rumo e, em vez de pensar nos outros, pensam exclusivamente em si mesmos, sem experimentar nenhum tipo de vergonha; pelo contrário, justificam-se. A Igreja é a comunidade dos fiéis, o corpo de Cristo, onde a salvação de um membro está vinculada à santidade de todos (cf. 1 Cor 12, 12-27); *Lumen Gentium*, 7). O individualista é, ao invés disso, motivo de escândalo e de conflito.

**7. A tentação de caminhar sem rumo nem objectivo.** O consagrado perde a sua identidade e acaba por não ser “nem carne nem peixe”. Vive com o coração dividido entre Deus e o mundanismo. Esquece o seu primeiro amor (cf. Ap 2, 4). Na realidade, o consagrado, se não tiver uma clara e sólida identidade, caminha sem rumo e, em vez de guiar os outros, dispersa-os. A identidade de vocês como filhos da Igreja é ser coptas – isto é, arraigados em vossas nobres e antigas raízes – e católicos – isto é, parte da Igreja una e universal: como uma árvore que quanto mais enraizada está na terra, mais se eleva ao céu.

\* Reportagem de Aleteia.



**PAPA FRANCISCO**  
@pontifex\_pt

12 de Junho de 2017

A Igreja resplandece quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica de amor.

11 de Junho de 2017

A festa da Santíssima Trindade nos convida a sermos fermento de comunhão, de consolação e de misericórdia.

**D. JORGE ORTIGA**  
@djorgeortiga

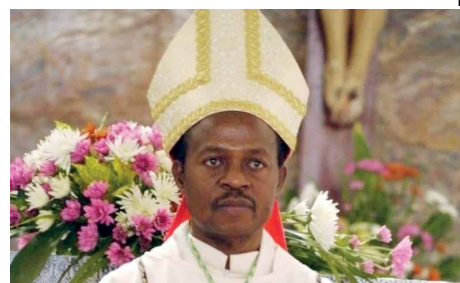
08 Junho de 2017

A Deus nada é impossível! Esta é a razão pela qual na oração apresentamos-Lhe as nossas impossibilidades.



## CRIANÇAS MIGRANTES SOZINHAS: INSULTO À DIGNIDADE HUMANA

O observador permanente da Santa Sé na ONU, D. Ivan Jurkovicl, falou sobre “crianças e adolescentes migrantes não acompanhados e direitos humanos”, nas Nações Unidas, onde afirmou que a comunidade internacional deve combater esse “insulto à dignidade humana”. O arcebispo esloveno denunciou os traficantes de seres humanos, predadores sexuais e “outras pessoas sem escrúpulos que desejam causar danos a crianças e adolescentes” na 35.ª Sessão do Conselho dos Direitos Humanos.



## MISSIONÁRIO DA CONSOLATA TOMA POSSE COMO ARCEBISPO

Inácio Saure fez a Profissão de Fé e prestou juramento de fidelidade no desempenho do serviço episcopal durante a eucaristia celebrada no passado Domingo, 11 de Junho. Na celebração estiveram presentes o Núncio Apostólico em Moçambique, Edgar Pena, e quase todos os bispos da Conferência Episcopal de Moçambique. Concelebraram cerca de 100 sacerdotes entre o clero diocesano e religiosos. A arquidiocese de Nampula é, juntamente com Maputo e Beira, uma das três arquidioceses de Moçambique.



## VATICANO APRESENTOU MENSAGEM PARA O DIA MUNDIAL DOS POBRES

O Vaticano apresentou na passada terça-feira a primeira Mensagem para o Dia Mundial dos Pobres, que este ano se assinala no dia 19 de Novembro. Este Dia foi instituído aquando da publicação da Carta Apostólica “Misericórdia e Miséria”, tendo o Papa Francisco descrito a efeméride como um “sinal concreto” do Ano Santo da Misericórdia. Com este dia, O Santo Padre pretende incentivar a reflexão das comunidades e de cada pessoa baptizada sobre o facto de a pobreza estar no “âmago do Evangelho”.



# “PURA COINCIDÊNCIA”



## MIGUEL MIRANDA

PADRE

Qualquer semelhança com a ficção é pura coincidência. Isto mesmo pode-se dizer da realidade vivida em muitos momentos da história do cinema por algumas das suas figuras, nomeadamente aquelas mais visíveis aos olhos do grande público: actores e atrizes. Já no seu clássico da semiótica “Simulacros e simulação” (1981), Jean Baudrillard lavrava sobre essa fina película que separa ficção e realidade. O texto que tens à frente dos olhos não apresenta qualquer outra pretensão que não seja a de compilar alguns dos “casos” em que o cinema operou profunda (e às vezes definitiva) transformação sobre os seus intérpretes. Repara que isto não significa necessariamente que eles tenham



vivido na realidade a ficção ou ficções que proporcionaram; mas, no mínimo, que, sem esse conteúdo, a sua vida teria provavelmente seguido trajetória bem diferente.

Temos então como primeira categoria, se assim lhe quisermos chamar, os falecidos prematuramente. Aqui encaixa por exemplo um ídolo juvenil como James Dean (1931-1955), o “rebelde sem causa” que morreu como viveu, isto é, à altura do seu lema de vida: live fast, die young (vive depressa, morre novo), na sequência de um aparatoso acidente automóvel. Mas há casos mais obscuros dentro desta categoria, desde

logo Bruce (1940 – 1973) e Brandon Lee (1965 – 1993), pai e filho, ambos – aparentemente – vítimas mortais de misteriosos acidentes ocorridos enquanto filmavam.

Já a pornografia transformou irreversível e desgraçadamente as vidas de Sylvia Kristel e de Linda Lovelace. A primeira, atriz holandesa protagonista da saga softcore “Emanuelle” (composta por sete filmes) conta na sua autobiografia como a fama, o álcool, as drogas, a exploração, os luxos e os vários casamentos destruíram a sua vida. Respiravam-se então os ares libertários/libertinos dos anos 70, e não faltou quem ficasse para sempre afectado pelos excessos. “Eu percebi que o público queria prolongar a fantasia, manter-me dentro dela, simbólica e nua, idealizada e necessária”, diz numa entrevista. Oriunda de um lar destruído, Kristel afirmava que o actor trabalhava não para se encontrar mas para fugir de si, para se esquecer de si.

O mesmo com Linda Lovelace, se exceptuarmos que esta, nascida Linda Boreman, trabalhou na indústria pornográfica pesada. Os dois “Garganta funda” (1972 e 1974), seguindo-se ao trágico casamento com Chuck Traynor, que literalmente fez dela uma escrava sexual, deram-lhe cabo da vida. Na sua autobiografia, emblematicamente intitulada “Ordeal” (em português “provação”, “tortura” ou “suplício”), dá conta das humilhações a que foi sujeita, ela que se viria a tornar numa activista anti-porno.

Noutro registo (o do terror), outra Linda, Linda Blair, a pequena Regan, possuída por Satanás em “O exorcista” (1973). Parecia destinada a uma carreira de sucesso, mas aquele clássico acabou por se transformar num verdadeiro pesadelo. Um inferno. Uma maldição. Não só ele como outra maldita, a maldita cocaína. “Era sempre muito estranho para mim, na minha juventude, quando conhecia alguém que parecia ter genuinamente medo de mim. Não me conseguiam separar do monstro em que me tornei no filme. Outros pediam-me frequentemente para fazer a minha cabeça rodar”...

Passando para os senhores, e para pôr um ponto final, como não trazer aqui à colação o Malcolm McDowell de “A laranja mecânica” (1971), onde interpreta o infame Alex DeLarge – o que lhe valeu ser catalogado daí em diante como um vilão maníaco e psicopata, ou o Anthony Perkins do “Psycho” (1960) de A. Hitchcock, que chegou a confessar sentir verdadeira empatia por Norman Bates. Finalmente, talvez tenha sido por uma unha negra que Jack Nicholson não perdeu alguns neurónios à custa de “Voando sobre um ninho de cucos” (1975) ou “Shining” (1980). E Martin Sheen pode bem agradecer não ter sucumbido ao enfarte sofrido durante essa rodagem, recheada de excessos, de “Apocalypse Now” (1979).

# NA DOAÇÃO

## HELENA FERREIRA

LEIGA MISSIONÁRIA ESPÍRITANA DE BRAGA NA MISSÃO CATÓLICA DE ITOCULO, MOÇAMBIQUE

“Na doação, a vida se fortalece; e se enfraquece no comodismo e no isolamento. De facto, os que mais desfrutam da vida são os que deixam a segurança da margem e se apaixonam pela missão de comunicar a vida aos outros.” (*Evangelii Gaudium*, 10)

Não existe outra forma de viver a missão que não seja na doação e posso garantir que neste momento estou apaixonada pela missão de comunicar a vida aos outros. Estou há 4 meses em Moçambique e estou a dar o que posso, mas também estou a receber muito. A missão é também uma redescoberta daquilo que nos move, põe em perspectiva a nossa vida e a vida de quem nos rodeia, parece que ganhamos um olhar novo, diferente.

Ao olhar para o sistema de ensino moçambicano dou muito mais valor ao sistema de ensino português, porque pelo menos na tarefa básica de ensinar os seus alunos a ler consegue atingir o seu objectivo. O meu trabalho aqui tem-se baseado muito no apoio escolar, na biblioteca, de manhã, no apoio aos alunos da escola secundária (que em Moçambique inicia na 8ª classe e em Itoculo termina na 10ª classe). Dois dos alunos chegaram à 8ª classe sem saberem ler, não identificavam uma única letra. De

escolaridade), de uma média diária de 27 crianças, nenhuma sabe ler e tenho crianças de todas as classes.

Mas em missão, para além de darmos mais valor a todas as coisas básicas que tivemos o privilégio de ter, passamos por um processo de redescoberta interior incrível e ao mesmo tempo assustador. Nunca em nenhuma etapa da minha vida vi a minha fé a ser testada tantas vezes ao dia, mas nunca em Portugal estive tão atenta aos pequenos sinais que Deus me dá. Quando vejo alguma situação que sei que podia ser facilmente evitada se todos partilhássemos verdadeiramente a riqueza, não duvido da existência de Deus, mas duvido da verdade do ser humano. Deixemo-nos de cinismos, se todos verdadeiramente

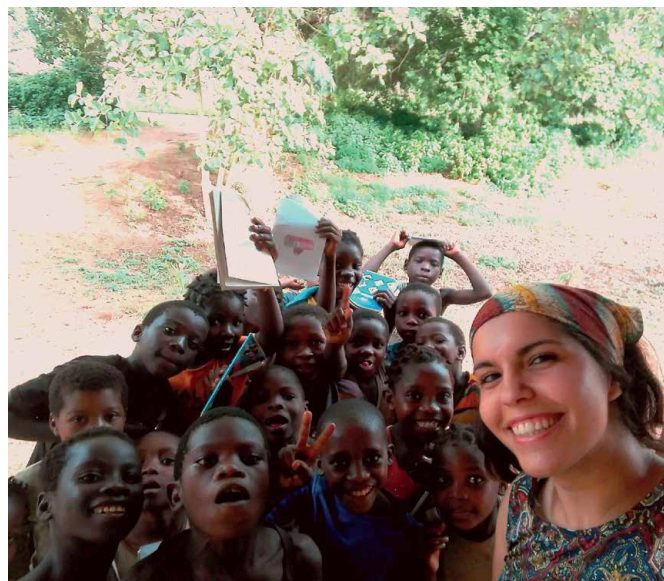


quiséssemos, não havia necessidade destes desequilíbrios onde muita gente morre por falta de acesso a condições básicas de saúde, onde muita gente permanece ignorante por falta de um sistema de ensino que verdadeiramente funcione, não são apenas “os grandes” que têm obrigação de fazer alguma coisa, todos podemos fazer algo, há sempre

coisas ao nosso alcance a fazer.

Partir em missão foi o que decidi fazer durante este ano da minha vida, mas a missão começa dentro de nós e não temos de partir em missão, para sermos missionários. Não vou dizer que tudo na missão é bom, há momentos em que estamos tristes, frustrados, desanimados, mas em 23 anos de vida nunca estive tão feliz durante tanto tempo como tenho estado

durante estes 4 meses. De facto, deixar a segurança da margem foi a coisa mais segura que já fiz!



tarde, estou com as crianças da escola primária (em Moçambique corresponde aos primeiros 7 anos de



# "A MINHA VIDA NÃO É SER MÚSICO OU ARTISTA, NUNCA POSSO ESQUECER QUE SOU PADRE"



Padre Sandro

– Nome: **Sandro Vasconcelos**

– Idade: 42 anos

– Ordenação sacerdotal: 23-07-2000

– Inspirações musicais: Pedro Abrunhosa, Amor Electro, Alejandro Sanz, Pablo Alborán, India Martínez, Vanessa Martín, Melend, Thalía



FLÁVIA BARBOSA  
TEXTO

Sandro Vasconcelos não se lembra, mas contam-lhe os pais que com quatro anos de idade já tinha jeito para “enfrentar” o público. A família tinha por hábito ir para uma pensão na Póvoa de Varzim quando chegavam as férias de Verão. A animação do estabelecimento era Sandro, que subia para cima de uma mesa e cantava perante incentivos e palmas de quem assistia. Curiosamente, foi com a mesma idade que começou a verbalizar o desejo de “ser padre”.

“Eu não me lembro, claro, são os meus pais que me contam. Acho que o facto de os meus pais serem pessoas comprometidas em Igreja me influenciou. Com quatro anos dizia

que era isso que queria, mas com essa idade queremos ser tudo: bombeiros, polícias...”, brinca Sandro.

Aquilo que começou por parecer uma brincadeira de criança acabou por ganhar mais força conforme a idade foi avançando. A participação nas eucaristias era assídua e mais empenhada quando Sandro tinha algum ministério a exercer, como o da leitura. Com dez anos foi desafiado por uma Irmã Teresiana a ingressar no Pré-Seminário, o que veio a acontecer dois anos depois. Sandro diz que foi amadurecendo a vocação num percurso que fez sem qualquer tipo de crise: o discernimento foi sendo feito com calma, mas sem dúvidas.

“A formação do seminário passa também pela componente musical, o canto gregoriano, o solfejo, a música... Nos intervalos das aulas fugia, à socapa, para as salas de piano. Sem professor, lá ia tocando algumas coisas. Fui aprendendo vários instrumentos de forma quase auto-didacta. Ia vendo os mais velhos a tocar guitarra e imitava. Foi assim que tudo começou”, explica o Pe. Sandro.

O sacerdote recorda esses tempos com saudades e refere que as amizades que formou enquanto seminarista e graças à música ainda hoje se mantêm e são especiais.

“Depois fiz parte do grupo do seminário, compunha músicas. Muitos colegas batiam à porta do meu quarto para me ouvir tocar guitarra. E também tive quem procurasse só um pouco de sossego. Tudo isto já no seminário maior. O meu quarto era quase um gabinete de psicologia!”, brinca.

Na altura, a composição e interpretação de melodias aconteciam porque Sandro “achava” que tinha jeito e sobretudo porque lhe pediam. Não lhe passava pela cabeça um projecto musical ou alguma coisa séria. Depois da ordenação continuou a compor e a cantar, mas sempre num registo de “brincadeira”. Até que um desafio lhe mudou a vida.

“Há quatro anos fui «provocado» para um concerto no Santuário do Alívio com as minhas músicas. Juntei um grupo de amigos músicos de Vila Verde e fomos trabalhando os temas que estavam, no fundo, crus,

já que era só a guitarra e o tema base. Apresentámos o concerto e a partir daí começaram a chover convites porque correu muito bem”, explica.

Seguiram-se os convites, as actuações, a profissionalização do projecto, colaborações com outros músicos, idas ao estrangeiro. “No forno” está ainda um CD, prestes a ser editado. Com temas originais, como Sandro faz questão. O projecto cresceu, mas sempre aliado à missão do sacerdócio.

“A coisa tornou-se mais séria, tenho músicos de outra craveira e pretendo que o projecto se expanda a nível nacional. Parece-me que a Igreja precisa destas lufadas de ar fresco e de outras. Esta consiste na música, mas há outras formas. É uma forma diferente de chegar a pessoas que hoje não querem saber da Igreja”, explica o sacerdote, que dá alguns exemplos de pessoas que vão aos concertos apenas para ouvir música mas depois acabam por rezar.

## CONSTRUIR O MUNDO COM O CORAÇÃO

Para Sandro, a música faz tanto sentido como ser padre, pelo menos num aspecto.





“A minha música é uma forma de passar a Palavra, sinto-me um instrumento, empresto a minha voz ou os dons que acho que tenho e coloco-os ao serviço da Igreja desta forma. É Deus que fala por nosso intermédio, meu e dos músicos, é Deus que chega ao coração das pessoas. Neste aspecto, para mim ser padre é o mesmo que ser músico: é construir o mundo com o coração. Se conseguir fazer isso, seja a celebrar, a confessar, num casamento ou num concerto... não há diferença. Sinto-me tão padre atrás de um altar como em cima de um palco”, explica, salientando que o caminho musical está a ser feito com calma, até porque tem seis paróquias a seu cargo. “A minha vida não é ser músico ou artista, nunca posso esquecer que sou padre”, justifica.

Para se adaptar aos espaços e circunstâncias, Sandro tem duas versões das mesmas músicas: o tema original, que pode ser interpretado em festas, romarias, auditórios e vários espaços civis, e a respectiva versão acústica, mais tranquila, dirigida sobretudo a atuações em espaços sagrados, como igrejas.

Os paroquianos — sobretudo um núcleo de trinta ou quarenta pessoas — e a família são os seus maiores seguidores, não faltando um único concerto.

“Como pároco é sinal de apoio. Se visse que os meus paroquianos, sobre os quais tenho a responsabilidade da missão, estão-me confiados enquanto pároco, se visse que a música alterava a nossa forma de estar e ser uns com

os outros ou que fazia com que eu fosse menos bom padre ou pároco e a eles menos bons cristãos... primeiro eles e depois a música. Essa é que é a minha primeira missão. Felizmente não vejo isso”, diz, sorridente. Tem também o apoio do Arcebispo Primaz e dos Bispos Auxiliares, algo que o motiva e orgulha, já que não pode “viver sem a Igreja”.

As seis paróquias a que preside têm vários leigos comprometidos em Igreja que o ajudam em tudo o que pode. Sandro vê os paroquianos como uma espécie de extensão de família. A cada concerto, há uma música que lhes é dedicada.

“Amo os meus paroquianos, até aqueles que não gostam muito de mim! Tenho que os sentir como família e a família ama-se. Uns pais que tenham um filho mais rebelde ou traquina não o excluem, não deixam de ser pais. Perdoam, acolhem... o padre também tem que ser assim. Estou num casamento ou funeral e é sempre como se fosse de um familiar”, diz. Vive as alegrias e dores deles como se suas fossem.

Quanto à família com quem partilha laços sanguíneos, não há dúvidas: os pais, o irmão e cunhada, juntamente com os sobrinhos de 3 e 5 anos são os maiores fãs, os maiores apoios, as maiores motivações, os maiores amigos. Os pais, de 65 e 64 anos, nem os concertos no estrangeiro falham. O sobrinho mais novo parece querer seguir-lhe as pisadas: apaixonado por música, já toca bateria e sabe as letras das músicas do tio de cor e

salteado. Nos concertos acompanha-o sempre num tema. Também gosta de subir para cima da mesa, canta e no fim pede palmas. “A quem sairá?”, pergunta o Pe. Sandro, divertido.

### MÚSICA: EVANGELIZAÇÃO, ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE

“Acho”. “Penso que”. São expressões cuidadosamente utilizadas pelo Pe. Sandro de cada vez que fala da música como veículo de evangelização e do seu próprio exemplo. Sublinha que as suas opiniões são isso mesmo, opiniões, e não verdades a ser impostas.

“Acho que nós em Igreja escondemos Deus. Acabamos por fechá-lo dentro da Igreja. Depois o que subsiste é uma «fé com mofo», está fechada.

E ninguém gosta de estar fechado. Há que tirar Jesus, Deus, das Igrejas. A música é uma coisa que gosto e é uma lufada de ar fresco no mofo. Mas não é exclusiva, há outras formas! Como o teatro, como temos exemplo do Grupo de S. João Bosco, a Nova Ágora, tanta coisa... Estas coisas fazem falta à Igreja. São formas de chegar até aos outros de outro modo!”, afirma.

O sacerdote privilegia a música, não só porque “acha” que tem jeito, mas também por considerá-la uma espécie de antecâmara da espiritualidade. Mesmo quando o momento da sua composição ou interpretação não é tipicamente religioso.

“Religiosidade há muita, espiritualidade nem por isso. A religiosidade é a antecâmara da espiritualidade. Quando alguém me convida para visitar a sua casa, não

fico no átrio, entro para a sala, a cozinha... A música, num concerto, quando consegue chegar aos outros, ao seu interior, quando consegue torná-los pessoas melhores, transforma-se em espiritualidade. É um encontrar Deus, tranquilidade, paz. Digo isto muitas vezes aos meus paroquianos: podemos fazer muitas coisas em Igreja e não termos Deus no nosso coração, não chegarmos lá, ficarmos pela antecâmara, pelo átrio! A música, acredito firmemente — senão também não estaria nisto — é um dos veículos que leva à espiritualidade”, explica.

Sandro tem encontrado algumas resistências face ao tipo de música que compõe. A guitarra ainda é considerada como um instrumento profano por algumas pessoas. O sacerdote considera que a distinção entre sagrado e profano está naquilo que é feito, na forma como se toca e interpreta, e não no instrumento musical em si. Admite que a falta de investimento em formação e qualidade pode levar a esta ideia e diz que ainda há um longo caminho a trilhar na Igreja no que diz respeito a música “jovem”.

O futuro, Deus o irá ditar. Mas o sacerdote quer continuar a cantar, a chegar a outras pessoas e ajudá-las. Aproximar mais pessoas da Igreja, seja em concertos ao ar livre, descontraídos, “cívís”, quem sabe.

“Podemos não ter a experiência de Deus numa missa. E a música ajuda as pessoas. E às vezes pode ajudar mesmo quem não quer saber nada da Igreja, mas pelo menos ajudar naquela noite, naquele momento”, conclui.





# “NÃO TEMAIS: VALEIS MUITO MAIS DO QUE TODOS OS PASSARINHOS”.

## XII DOMINGO COMUM A

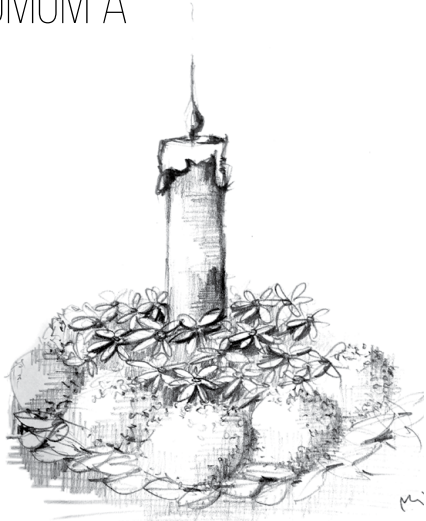


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



## ITINERÁRIO

**ATITUDE MARIANA**  
Acção de graças.

**CARACTERÍSTICA**  
Gratidão ao Deus da Misericórdia.

**CONCRETIZAÇÃO:** A acção de graças nasce da consciência do que nos acontece. Face a todas as dificuldades que os cristãos encontram, Cristo inscreve nos corações dos seus discípulos a confiança e a certeza da sua presença consoladora. Esta confiança que nasce da consolação de Deus desperta em nós o louvor, a alegria, a gratidão. Propomos que sejam preparados e colocados vários arranjos florais de cores diferentes, em torno do altar.

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Salvai, Senhor, vosso povo*, J. Santos
- **OFERTÓRIO:** Instrumental
- **COMUNHÃO:** *Deus é bom pastor*, F. Melro
- **FINAL:** *Somos testemunhas*, J. Santos

## EUCOLOGIA

Orações próprias do XII Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 406).  
Prefácio dos Domingos do Tempo Comum X (*Missal Romano*, p. 485).  
Oração Eucarística III (*Missal Romano*, pp. 529-535).

## VIVER A ALEGRIA

Durante esta semana vai estar bem presente em todos nós o verbo “testemunhar”. Propomos que, para ajudar a assumir esta consciência, comecemos a nossa jornada com a oração de “oferecimento das obras do dia”.

## LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I JER 20, 10-13

### Leitura do Livro do profeta Jeremias

Disse Jeremias: “Eu ouvia as invectivas da multidão: «Terror por toda a parte! Denunciai-o, vamos denunciá-lo!». Todos os meus amigos esperavam que eu desse um passo em falso: «Talvez ele se deixe enganar e assim o poderemos dominar e nos vingaremos dele». Mas o Senhor está comigo como herói poderoso e os meus perseguidores cairão vencidos. Ficarão cheios de vergonha pelo seu fracasso, ignomínia eterna que não será esquecida. Senhor do Universo, que sondais o justo e perscrutais os rins e o coração, possa eu ver o castigo que dareis a essa gente, pois a Vós confiei a minha causa. Cantai ao Senhor, louvai o Senhor, que salvou a vida do pobre das mãos dos perversos”.

SALMO RESPONSORIAL SALMO 68 (69)

**Refrão:** Pela vossa grande misericórdia, atendei-me, Senhor.

LEITURA II ROM 5, 12-15

### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte atingiu todos os homens, porque todos pecaram. De facto, até à Lei, existia o pecado no mundo. Mas o pecado não é levado em conta, se não houver lei. Entretanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo para aqueles que não tinham pecado por uma transgressão à semelhança de Adão, que é figura d’Aquele que havia de vir. Mas o dom gratuito não é como a falta. Se pelo pecado de um só todos pereceram, com muito mais razão a graça de Deus, dom contido na graça de um só homem, Jesus Cristo, se concedeu com abundância a todos os homens.

EVANGELHO MT 10, 26-33

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: “Não tendes medo dos homens, pois nada há encoberto que não venha a descobrir-se, nada há oculto que não venha a conhecer-se. O que vos digo às escuras, dizei-o à luz do dia; e o que escutais ao ouvido proclamai-o sobre os telhados. Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Temei antes Aquele que pode lançar na geena a alma e o corpo. Não se vendem dois passarinhos por uma moeda? E nem um deles cairá por terra sem consentimento do vosso Pai. Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Portanto, não temais: valeis muito mais do que todos os passarinhos. A todo aquele que se tiver declarado por Mim diante dos homens, também Eu Me declararei por ele diante do meu Pai que está nos Céus. Mas àquele que Me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante do meu Pai que está nos Céus”.



## REFLEXÃO

O Décimo Segundo Domingo (Ano A) parece preenchido pelos obstáculos e oposições com que se depara quem acolhe e testemunha a palavra divina. Não há dúvida que o pecado e a morte (segunda leitura), tudo o que é negativo, é uma possibilidade na vida humana. E, às vezes, a hostilidade surge até de quem menos se espera: os amigos (primeira leitura). Contudo, para o crente há sempre uma esperança (salmo) apoiada na bondade e misericórdia divinas. Por isso, Jesus Cristo, além de prevenir para a dificuldade do caminho, também exorta à confiança: “Não tenhais medo” (evangelho). O itinerário do cristão, ainda que tenha de cruzar tormentas e trevas, é sempre um caminho que conduz à luz.

**“Não temais: valeis muito mais do que todos os passarinhos”**

O evangelho segundo Mateus, à imitação do Pentateuco (os cinco primeiros livros da Bíblia), está estruturado em cinco grandes discursos colocados na boca de Jesus Cristo. Este fragmento pertence ao segundo discurso. A ordem dos discursos é a seguinte: montanha, missionário, parábolas, vida comunitária, escatológico.

Jesus Cristo envia os Doze em missão e recorda-lhes de forma sintética as opções fundamentais, propõe um estilo de vida repleto de confiança. Por isso, insiste três vezes: “Não tenhais medo... não temais... não temais”. Hão de ser também estas as palavras ditas às mulheres, primeiro pelo Anjo e depois pelo Ressuscitado: “Não tenhais medo... não temais”.

A primeira exortação lembra que nenhuma estratégia humana pode vencer a dinâmica do Reino. Já não há lugar para atitudes secretas e cobardes. Jesus Cristo dissipa as dúvidas e assinala inequivocamente o avanço do Reino dos Céus.

A morte não atinge nem destrói a relação do crente com o Deus da vida. A segunda exortação reforça a coragem missionária, se necessário até ao martírio. Uma vez mais, o ponto de apoio está na confiança em Deus.

“Não temais: valeis muito mais do que todos os passarinhos”. A comparação com os passarinhos, na terceira exortação, põe em destaque o amor divino por todos os seres criados, mas em especial pela pessoa humana. Nada está fora do amor de Deus. Mas o ser humano vale muito mais do que todos os passarinhos. O que há a temer?!

**Louvor: paz interior**

O medo ou a sensação de medo é algo que já todos experimentamos alguma vez na vida. Num instante parece que tudo está agitado ou anda à roda num ritmo desenfreado, perdemos o equilíbrio e a tranquilidade. O medo paralisa-nos, torna-nos deprimidos.

“Pode-se vencer o medo?” (ed. Paulinas) é o título de um ensaio de Valerio Albisetti. A resposta é uma decisão que está dentro de nós. Para este psicoterapeuta, “só existem duas possibilidades de ser humano, embora possam parecer muito simples, quase banais: o que não é paz interior, é medo. Compete a cada um de nós escolher onde quer estar”. E acrescenta que todos os nossos medos derivam “de acreditarmos que Deus não nos ama”. Ao contrário, quem vive unido a Deus jamais é vencido pelo medo, antes, inundado de paz interior, louva a Deus com toda a sua vida.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in [www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)

## ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

**Dinâmica do Tempo Comum****1. Preparação Penitencial**

No rito penitencial, denunciemos todas as perseguições do mundo de hoje. Podemos usar o refrão do salmo como resposta à invocação de misericórdia.

**V/** Senhor, por todas as vezes em que nos deixamos vencer por sentimentos de ódio e vingança. Pela vossa grande misericórdia, atendei-nos, Senhor!

**R/** Pela vossa grande misericórdia, atendei-nos, Senhor!

**V/** Cristo, por todas as vezes em que abusámos da liberdade e não fomos capazes de ultrapassar toda a espécie de egoísmo. Pela vossa grande misericórdia, atendei-nos, Senhor!

**R/** Pela vossa grande misericórdia, atendei-nos, Senhor!

**V/** Senhor, por todas as vezes em que não confiamos em vós nem manifestamos a nossa fé com verdade. Pela vossa grande misericórdia, atendei-nos, Senhor!

**R/** Pela vossa grande misericórdia, atendei-nos, Senhor!

**2. Profissão de Fé**

Sugerimos que, neste Domingo, se valorize o Credo como expressão de confiança, de fé. Face a tantas perseguições e tantos momentos onde surge a intolerância, a incompreensão, a violência, o crente não há-de vacilar, mas confiar em Deus, professando a sua fé. Para fazer sobressair a Profissão de Fé, pode cantar-se o Credo ou, então, optar pela fórmula baptismal, com resposta cantada.

**Introdução à Liturgia da Palavra**

Sempre que a Palavra de Deus é proclamada, é um acto de grande responsabilidade para quem proclama e para quem escuta. Ela é a prova próxima de que o Senhor está connosco e nos fala! Escutemos a Sua voz!

**Cuidados na proclamação da Palavra**

**[Primeira Leitura]** O leitor manifestará particular cuidado em destacar as três partes do texto, bem como a prestar a devida atenção ao discurso formulado quer de forma directa quer indirecta.

**[Segunda Leitura]** O texto da segunda leitura pede que cada frase seja proclamada com calma. Respeitem-se as pausas das vírgulas e dos pontos.

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos em Cristo: Elevemos as nossas preces ao Senhor, que, pela sua grande misericórdia, pode libertar a vida dos pobres, e peçamos com fé (cantando):

**R.** Senhor, nós temos confiança em Vós.

**1.** Pelo nosso Arcebispo D. Jorge, seus Bispos Auxiliares, presbíteros e diáconos, para que dirijam a Igreja da nossa Arquidiocese de Braga com sabedoria, no caminho da santidade e da salvação, oremos.

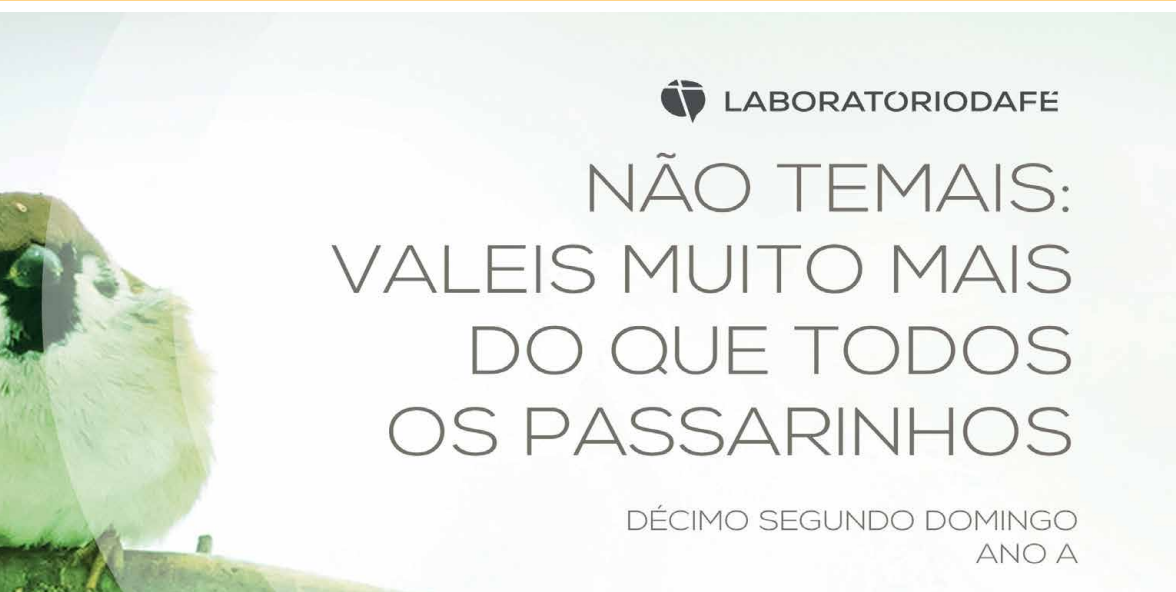
**2.** Pelos governos e autoridades deste mundo, para que digam a verdade aos cidadãos e não se sirvam do poder em seu proveito, oremos.

**3.** Pelos que lutam por mais justiça e bem-estar, para que o façam segundo o Evangelho e defendam corajosamente quem é mais frágil, oremos.

**4.** Por aqueles a quem Deus chama no seu íntimo, para que busquem com ardor os bens eternos e se declarem por Jesus em toda a parte, oremos.

**5.** Por nós próprios que escutamos a Palavra, para que experimentemos o perdão de Deus, que supera todos os nossos pecados, oremos.

Reunidos, Pai santo, em assembleia, celebramos o dom da vossa misericórdia que veio até nós em vosso Filho Jesus Cristo, e Vos pedimos que, por seus méritos infinitos, nos perdoeis todos os pecados. Por Cristo, nosso Senhor.



LABORATORIODAFE

NÃO TEMAIS:  
VALEIS MUITO MAIS  
DO QUE TODOS  
OS PASSARINHOS

DÉCIMO SEGUNDO DOMINGO  
ANO A





# Retiro do Clero



3 a 7 JULHO 2017 Centro Apostólico do Sameiro

**ORIENTADOR: P.E MIGUEL ALMEIDA, SJ**  
**EUCARISTIA E ALMOÇO DE 7 DE JULHO: HOMENAGEM AOS SACERDOTES JUBILADOS**

## HOSPITALIDADE E AMOR: S. JOÃO DE DEUS NA FRAGILIDADE HUMANA

No dia 16 de Junho, pelas 21h30, decorre no Museu Pio XII, uma Tertúlia com o tema “Hospitalidade e Amor: S. João de Deus na fragilidade humana”. O evento conta com momentos musicais ao vivo, piano, guitarra clássica e voz, e um leilão de um quadro do pintor Santiago Belacqua para angariação de fundos para os Hospitais de Saúde Mental dos Irmão em Moçambique e no Senegal. De acordo com a Fundação São João de Deus (FSJD), a tertúlia propõe uma reflexão sobre o olhar

da sociedade quanto à doença mental e de como ela é encontrada no quotidiano. O Pe. Álvaro Lavarinhas, o Cónego José Paulo Abreu, Zeferino Ribeiro e Pável Modernell são os intervenientes. “A Saúde Mental é um tema que foi caindo no esquecimento. Queremos contrariar essa corrente e sensibilizar a sociedade em grande escala para esta temática e para a urgência de prevenir para a Saúde Mental e não remediar”, afirma a FSJD.



### AGENDA

15.06.2017

**CORPO DE DEUS**

17.06.2017

**VIII MOSTRA DE TEATRO TIN.BRA**

11h30 / Auditório Municipal Galécia

17.06.2017 A 18.06.2017

**O RELÓGIO DA FAMÍLIA**

09h30 / Casa da Torre (Soutelo)

20.06.2017 A 21.06.2017

**TEATRO OS CEGOS**

21h30 / Teatro Circo



FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, Paulo Novais, da irmandade de S. Torcato, Guimarães.

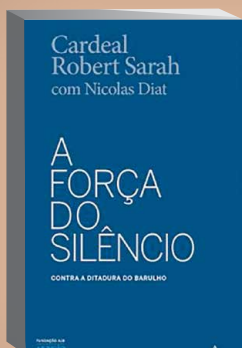


Fale connosco no Facebook

### FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
 Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Filipa Correia, Flávia Barbosa)  
 Design: Romão Figueiredo  
 Multimédia: Ana Pinheiro  
 Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

### LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



**ROBERT SARAH E NICOLAS DIAT**

**A FORÇA DO SILÊNCIO**

Para o cardeal Robert Sarah, à força de tanto descartar o que é divino, o homem moderno mergulhou num enorme vazio que é uma prova angustiante e opressora. O cardeal Sarah vem lembrar que o silêncio é indispensável para a escuta da música de Deus; e a oração nasce do silêncio e volta incessantemente a ele de uma forma cada vez mais profunda. Nesta conversa com Nicolas Diat, o cardeal interroga-se: os homens que não conhecem o silêncio poderão alguma vez atingir a verdade, a beleza e o amor? A resposta é clara: tudo o que é grande e criador implica silêncio. Deus é silêncio.

PVP  
**19,95 €**

**10%\***  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 15 a 22 de Junho de 2017.